

ERWIN PANOFSKY (1892-1968)

IDEIA: A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE BELO
(TRADUÇÃO PAULO NEVES) SÃO PAULO: MARTINS
FONTES, 1994

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - CENTRO TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ARQ 1101 - IDEIA, MÉTODO E LINGUAGEM
PROF. DRA. SONIA AFONSO
TRIMESTRE 2013/2

GRUPO: CAROLINA PINTO, JULIANA TISSOTI, PAULA BATISTELLO,
RAFAEL CAMPOS, RICARDO ALBERTI



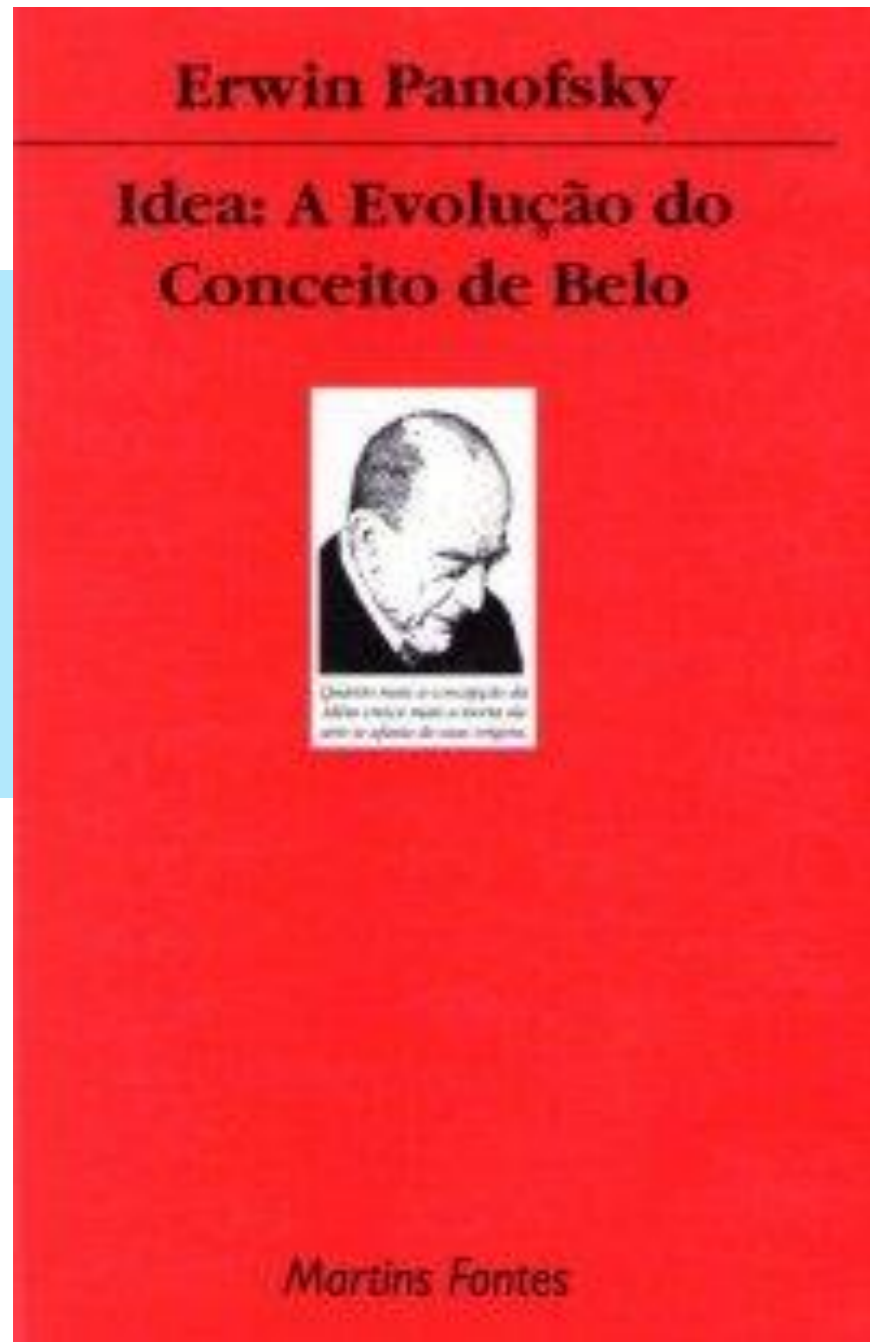


Figura 01 - Livro *Idea: A Evolução do Conceito de Belo*

1ª. Edição – Março 1924, Hamburgo – Alemanha

2ª Edição – Outubro 1959 , Princeton - EUA

ERWIN PANOFSKY

(30 março de 1892 - 14 de março 1968)

- Critico e historiador da arte alemão, é um dos principais autores de estudos de iconografia.
- A maior parte de sua carreira acadêmica foi exercida nos EUA após a ascensão do regime nazista.

ALGUMAS OBRAS PUBLICADAS

Idea: A Concept in Art Theory (1924)

Perspective as Symbolic Form (1927)

Studies in Iconology (1939)

The Life and Art of Albrecht Dürer (1943)

Problems in Titian, mostly iconographic (1969)

Three Essays on Style (1995; ed. Irving Lavin)

Fonte: <http://www.ias.edu/people/panofsky>

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

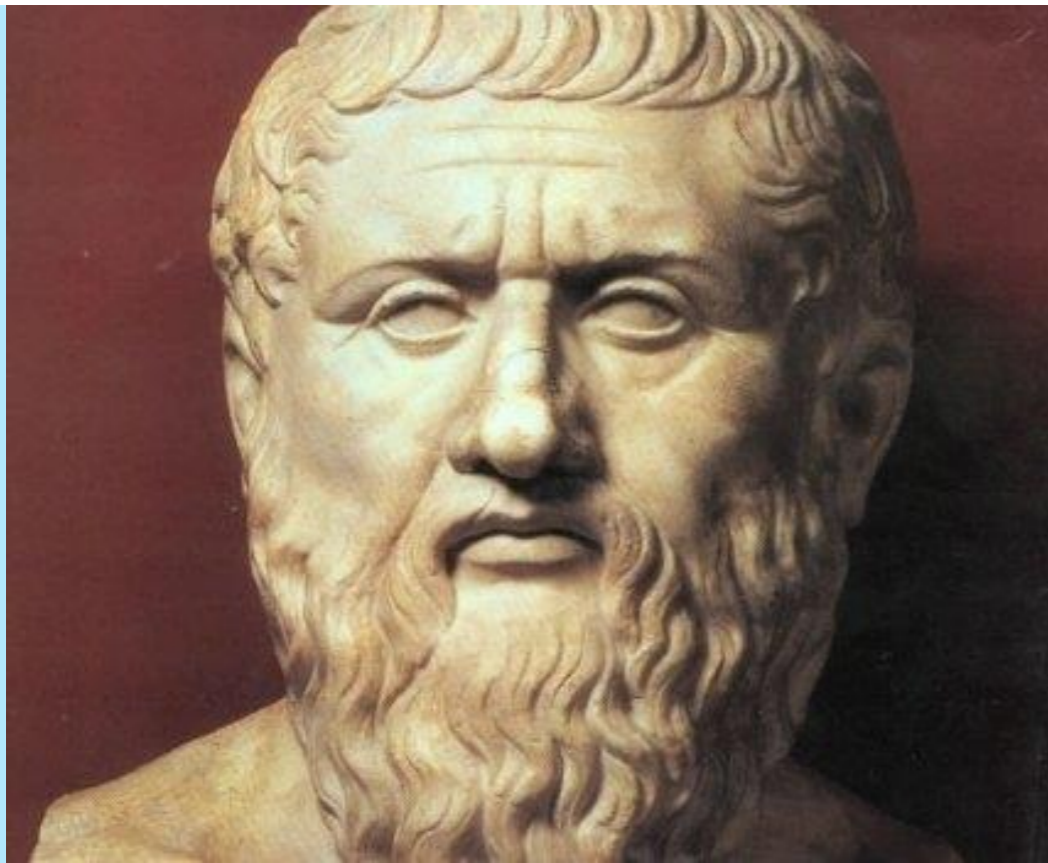


Figura 02 – Platão
* 427 a.C.+ 347 a.C.

Para Platão o valor de uma criação artística determina-se como o valor de uma investigação científica, ou seja, em função da inteligência teórica e sobretudo matemática que nela se acha investida.

O artista não tinha missão de revelar o mundo das ideias, mas sim apenas produzir imagens. Sendo Mérito da Filosofia produzir as ideias.

PLATÃO

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

“PLATÃO delimita de maneira bastante estrita o círculo das produções artísticas que ele podia, de seu ponto de vista aprovar; e nesta perspectiva a arte só pode receber a seus olhos, um valor condicional se a arte tem por missão ser verdadeira no sentido “idealista”, ou seja, se deve entrar numa espécie de concorrência com o conhecimento racional, seu objetivo deve consistir necessariamente então, ao preço de uma renúncia à individualidade e à originalidade em que vemos habitualmente a marca distintiva das produções da arte, em reduzir o mundo visível as formas, que nunca mudam e que são universal e eternamente validas.” (PANOFSKY, 1994, P.09)

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

PLATÃO DEFINE

ARTE MIMÉTICA

- Aqueles que sabem apenas imitar a aparência sensível do mundo dos corpos



PINTORES POÉTICOS OU HEURÍSTICOS

- Artistas que valorizam a ideia
- Consideram representar o que é verdadeiramente belo e sóbrio
- Retrato com algo mais, algo divino
- Valoriza a arte dos egípcios, como arte que não se deforma para imitar a realidade
- Sem perspectiva.

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

SÉC XVI - MELANCTON

“ É certo que Platão designa sempre sobre o termo IDEIAS uma noção clara e perfeita análoga a imagem incomparavelmente bela do corpo humano que se encontra encerrada no espírito de Apeles” (PANOFISKY, 1994, p12)

DIFERENTE DE PLATÃO

- No séc XVI considera-se natural as ideias serem reveladas nas atividades do artistas, sobretudo no pintor, e não mais no dialético.
- As ideias já não são substâncias metafísicas que existem fora do mundo das aparências sensíveis e nem mesmo fora do intelecto.

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

SURGE A QUESTÃO

“ De que maneira o conceito de ideia, do qual o próprio Platão frequentemente deduziu a inferioridade da atividade artística, pôde transformar-se, ou quase, por uma inversão de sentido num conceito específico da teoria da arte?” (PANOFSKI, 1994, P13)

- Segundo Melancton, com base ao *orator* de Cícero, dá a entender que já a antiguidade havia invertido o conceito de ideia platônica, a ponto de fazer dela uma arma contra a própria concepção platônica da arte.

“A essa definição absoluta e perfeita da coisa, Platão dá o nome de Ideia... e, de acordo com essa passagem de Cícero, podemos considerar que as ideias de Platão não devem ser compreendidas como almas ou como formas caídas do céu, mas como noções perfeitas que são conformes à dialética” (*Scholia in Ciceronis oratorem*, APUD. PANOFSKY, 1994, P. 160)

SÉC XVI - MELANCTON

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

CAP 1 - ANTIGUIDADE

IDEA: A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE BELO

Cícero



Figura 03 - Marcus Tullius Cicero

“Penso que não existe em parte alguma”, algo de tão belo cujo original de que foi copiado não seja ainda mais belo, como é o caso de um rosto em relação ao seu retrato; mas não podemos apreender esse novo objeto nem pela visão, nem pela audição ou qualquer outros sentidos; ao contrário, é apenas em espírito e em pensamento que o conhecemos; (...) quando esse artista trabalhava na criação de seu Zeus e de sua Atena, ele não considerava um homem qualquer, isto é, realmente existente, que teria podido imitar, mas em seu espírito é que residia a representação sublime da beleza; é ela que ele olhava, é nela que mergulhava, e tomando-a por modelo dirigia sua arte”

CICERO (16 - 43 a.C.) (APUD PANOFSKY, 2003, pg. 15-16.)

um novo papel para o artista

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento



Figura 04 - Estátua de Zeus. Templo de Olímpia. Reprodução artística



Figura 05 - Estátua de Atena. Templo Parthenon. Reprodução artística

um novo papel para o artista

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Cícero

primeiro pensador a contestar Platão
(427 - 347 a.C.) no que diz respeito aos
conceitos de IDEIA e ARTE

CONCEITO DE IDEIA

CONCEPÇÃO DA ARTE

Até então, prevalecia o conceito platônico

Platão

ARTISTA imita o mundo
sensível - MÍMESE
ARTISTA é sujeito a
rigidez das normas

Cícero

ARTISTA encerra em seu
espírito um modelo de
beleza para o qual ele pode
voltar seu olhar interior

antiplatonismo

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

ARTISTA

"Quem não tem amor pela pintura ofende a verdade, e ofende também a sabedoria"
FILÓSTRATO (170 - 250)
(APUD PANOFSKY, 2003, pg. 18)

Passa a ganhar status, passando de uma atividade vulgar para uma atividade protegida pelos deuses.

Pensamento platônico em negar a arte passa a ser substituído pela ideia de autonomia da arte em relação às aparências e às imperfeições da realidade.

CONTRADIÇÃO

obra de arte era inferior a natureza

apenas a imita, quando no máximo produz uma ilusão

obra de arte era superior a natureza

corrige falhas naturais e impunha uma imagem renovada da beleza

arte como objeto de reflexão

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Policleto

(470 - 405 a.C.)

Suas obras eram tidas como dar à aparência humana uma beleza mais verdadeira que o natural

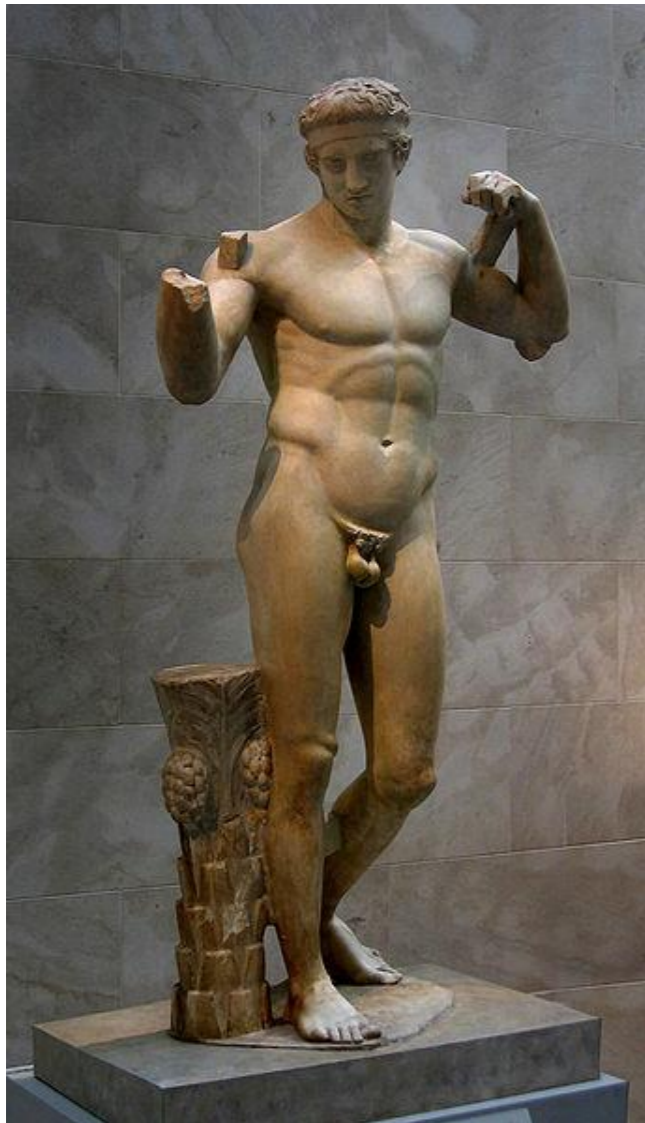


Figura 06 - Cópia de Diadúmeno, no Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque.

arte como objeto de reflexão

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Demetrius
(SEC V a.C.)

Criticado por exagerar na reprodução da fidelidade à natureza, colocando a semelhança à frente da beleza.

Sócrates
(469 - 399 a.C.)

Era obvio que a pintura fosse obrigada a juntar partes perfeitas de diferentes corpos a fim de promover a aparência de um corpo belo.

Zêuxis
(464 - 398 a.C.)

Tendo que representar Helena, requisitou as cinco mais belas virgens de Crotona e de cada uma delas extraiu as melhores partes.

arte como objeto de reflexão

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento



Figura 07 - Zeuxis Pintando o Rapaz com Uvas
Detalhe dos murais da Gallery of the History of Ancient Painting

arte como objeto de reflexão

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

ANTIGUIDADE GREGA

- > apego a mímese
- > correção das imperfeições da natureza
- > transformação da intuição em conceito



Figura 04 - Estátua de Zeus. Templo de Olímpia. Reprodução artística

Díon Crisóstomo (40-120)

"Nem mesmo um insensato poderia ter a impressão de que o Zeus de Fídias, em Olímpia, se assemelha a algum mortal por seu porte e beleza" (APUD PANOFISKY, 2003, pg. 21.)

Filóstrato (170-250)

"Foi a imaginação que criou esses deuses, e ela é mais artista que a imitação, pois a imitação representa o que vê, a imaginação o que não vê" (APUD PANOFISKY, 2003, pg. 21.)

mímese e
correção da realidade

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Cícero

CONCEITO DE IDEIA

CONCEPÇÃO DA ARTE

CRÍTICA DA ARTE

> elevou a obra de arte a uma realidade exterior e perceptível (representação interior e mental)
> liberta-se de sua realidade empírica

FILOSOFIA

> ideia passa de essência metafísica a um simples conceito
> desce de seu lugar supra-celeste



CONSCIÊNCIA DO HOMEM

idéia x produto da arte

Introdução

- I - A Antiguidade
- II - A Idade Média
- III - O Renascimento

Cícero

A ideia que reside na alma de Fídias ao criar o Zeus, constitui em uma espécie de híbrido entre:

ARISTÓTELES
(384 - 322 a.C.)

representação artística imanente à consciência

PLATÃO
(427 - 347 a.C.)

absoluta perfeição



Figura 04 - Estátua de Zeus. Templo de Olímpia.

Reprodução artística

forma e matéria

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

PROBLEMA

1. Se essa imagem interior, que representa o objeto próprio da obra de arte, é uma representação do espírito do artista, o que garante a perfeição?
2. Se essa imagem interior é perfeita, não seria algo além de uma simples representação?

Sêneca

recusa-se à ideia da perfeição advinda da representação artística

Neoplatonismo

confere à absoluta perfeição uma legitimidade metafísica

forma e matéria

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Sêneca

(470 a.C.- 65)

- > reconhece que o artista possa produzir um objeto segundo sua imagem interior
- > não reconhece diferença entre o objeto e sua representação

Causas da obra de arte

- > matéria
- > artista
- > forma
- > fim
- > ideia: o modelo que se usa para a produção

- > esse modelo pode ser interior ou exterior ao artista indiferenciadamente
- > sua representação é denominada de IDEIA

arte como objeto de reflexão

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Plotino

(205-270)

> põe-se contra os ataques de PLATÃO às artes miméticas



"Se alguém desdenha das artes sob pretexto de que sua atividade se reduz a imitar a natureza, convém declarar-se de uma vez por todas que as coisas da natureza imitam também outra coisa (...) além disso, as artes põem e acrescentam muita delas mesmas quando o objeto representado é defeituoso, isto é, imperfeitos, pois elas possuem o sentido da beleza. Fídias cria Zeus sem imitar nada de visível, mas deu-lhe os traços sob os quais o próprio Zeus teria aparecido se quisesse mostrar-se ao nosso olhar"

PLOTINO (205-270) (APUD PANOFSKY, 2003, pg. 26.)

Figura 08 - Plotino

arte como objeto de reflexão

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Plotino

(205-270)

- A MATÉRIA representa
- > mal absoluto
 - > não ser
 - > jamais penetrada pelo "eidos" (forma aristotélica e ideia platoniana)

"Como pode o arquiteto adaptar a casa exterior ao "eidos" interior da casa e declarar que ela é bela? pela simples razão de que, abstração feita das pedras que a constituem, a casa exterior reduz-se ao eidos interior, e estando evidentemente dividida pela massa da matéria, é por essência indivisível, ainda que se dê sob as aparências da multiplicidade."

PLOTINO (205-270)

arte como objeto de reflexão

- Introdução
- I - A Antiguidade
 - II - A Idade Média
 - III - O Renascimento

Plotino

(205-270)

Opôs-se à definição de beleza em um momento em que se valorizavam conceitos como:

- > equilíbrio das proporções
- > simetria das partes
- > beleza do colorido

Concepção poética



Concepção mimética

A arte tem a nobre missão de fazer penetrar uma forma

arte como objeto de reflexão

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Crítica Platônica

censura as artes por fixarem continuamente o olhar interior do homem nas imagens sensíveis – por lhe impedirem a contemplação das IDEIAS.

Crítica Plotínica

condena as artes a um trágico destino: dirigir o olhar interior do homem sempre para além das imagens sensíveis, ou seja, abrir-lhe uma perspectiva para o mundo das IDEIAS, mas ao mesmo tempo velá-las.

arte como objeto de reflexão

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

OBRA DE ARTE

IMITAÇÃO DO MUNDO

Desprovida de significação elevada, espiritual ou simbólica

MANIFESTAÇÃO DA IDEIA

Privada de sua finalidade e autonomia próprias



arte como objeto de reflexão

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

CAP 2 - IDADE MÉDIA

IDEA: A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE BELO

IDADE MÉDIA

Período da história da Europa
entre os séc. V e XV



Figura 09. Pintura Representando a Idade Média.

IGREJA

AUTORIDADE

RIQUEZA

PODER

Introdução
I - A Antiguidade
II - A Idade Média
III - O Renascimento

NEOPLATONISMO

Baixa Antiguidade

BELEZA
VISÍVEL

BELEZA
INVISÍVEL

BELEZA
ABSOLUTA

Agostinho reconhece que a arte não é só a representação da natureza.

Aurélio Agostinho, dito de Hipona, conhecido como Santo Agostinho (Tagaste, 13 de novembro de 354 - Hipona, 28 de agosto de 430) foi um bispo, escritor, teólogo, filósofo e é um Padre latino e Doutor da Igreja Católica.

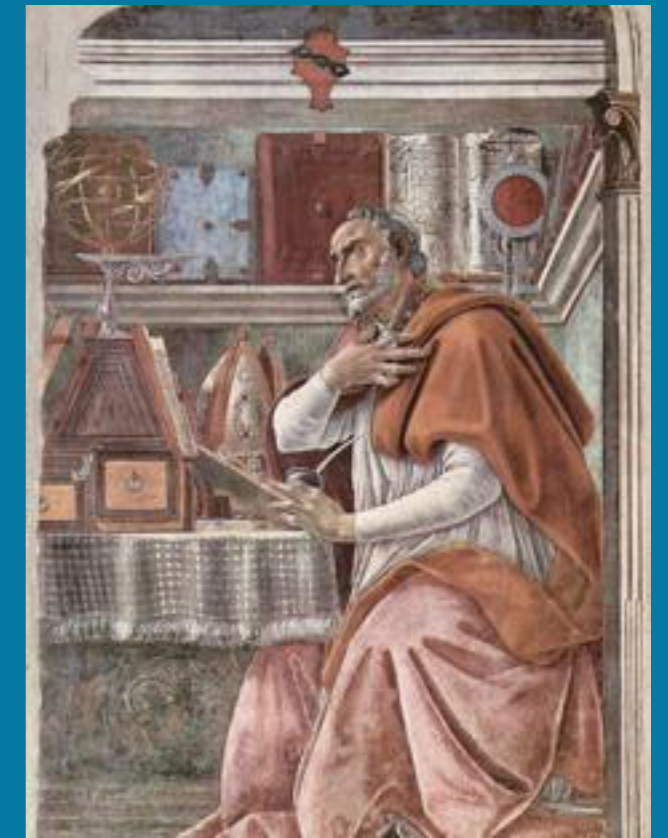


Figura 10. Agostinho de Hipona.
Autor: Sandro Botticelli, 1480.

Agostinho, seguia o neoplatonismo até se tornar cristão.

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

DEUS



Figura 11. Representação do céu.

Ideia



Figura 12. Artista e sua pintura.



Figura 13. Santo Agostinho
Autor: Simone Martini, 1325.

Desenvolveu o conceito de Igreja como cidade espiritual de Deus, distinta da cidade material dos homens.

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

...”Mas eu canto e consagro meus louvores a ti, que és meu Senhor e minha Glória, como àquele que me consagrou, pois tudo que é belo e que as almas transmitem às mãos artistas provém desta Beleza situada além das almas e à qual minha alma aspira noite e dia.”
(AGOSTINHO APUD PANOFSKY, 1984, p.37)

No fundo, Agostinho teve apenas de substituir o espírito impessoal que o neoplatonismo atribuía ao mundo pelo Deus pessoal do Cristianismo.
(PANOFSKY, 1984, p. 37)

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

IDEIA



Na Antiguidade se apresentava como uma filosofia da razão humana.

Na Idade Média converte-se numa lógica do pensamento divino.

ARQUITETURA GÓTICA



Figuras 14 e 15. Fachada da Catedral de Amiens, França. 1220.



Figura 16. Vitral da Catedral de Metz. 1380-1392
Autor: Hermann von Munster.

Figuras 17 e 18. Catedral de Notre Dame, França. 1163-1345.

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Mestre Eckart

SEC. XIII

Três questões principais:

- Se as Ideias estão em Deus (se preexistem nele as imagens)?
- Se existem varias Ideias ou apenas uma?
- Se Deus só pode conhecer as coisas por meio da Ideias?

Agostinho já havia resolvido.

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Para o pensamento medieval, portanto, era um fato solidamente estabelecido que o artista criava formas inspirando-se, se não numa **Ideia** no sentido propriamente metafísico, pelo menos numa representação da forma, interior ao próprio artista e preexistente à obra, ou ainda numa “**quase ideia**”.(PANOFSKY, 1984, p. 41)

Este conceito de “quase ideia” foi utilizado pela primeira vez por Tomás de Aquino.



Figura 19. São Tomás de Aquino
Autor: Fra Bartolomeu, 1517.

Tomás de Aquino (Roccasecca, 1225 — Fossanova, 7 de março 1274) foi um padre dominicano, filósofo, teólogo, distinto expoente da escolástica, proclamado santo e Doutor da Igreja cognominado Doctor Communis ou Doctor Angelicus pela Igreja Católica.

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Para Panofski na Idade Média a obra de arte não resultava de uma explicação entre o homem e a natureza, mas da projeção na matéria de uma imagem anterior.

Esta imagem anterior não teria a significação de Ideia (já que este é divino), mas poderia ser comparada ao seu conteúdo.

Existe portanto, *no espírito divino, um modelo e uma forma*, à semelhança dos quais a sabedoria divina produz todas as coisas, visíveis e invisíveis.

(PANOFSKY, nota 93, p. 189)

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Para **Dante** a teoria medieval da arte resume-se em:

“A arte encontra-se em três níveis: no espírito do artista, no instrumento que ele utiliza e na matéria que recebe sua forma de arte”.

(DANTE APUD PANOFSKY, 1984, P 43)

Ou seja, ele exclui o termo **Ideia**.



Figura 20. Dante Alighieri
Autor: Sandro Botticelli, 1495.

Dante Alighieri (Florença, 1º de junho de 1265 — Ravena, 13 ou 14 de setembro de 1321) foi um escritor, poeta e político italiano. É considerado o primeiro e maior poeta da língua italiana, definido como il sommo poeta ("o sumo poeta").

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

CAP 3 – O RENASCIMENTO

IDEA: A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE BELO

Publicações do
Renascimento Italiano



A arte tem por missão ser uma
imitação direta da **realidade**

O pintor é **aconselhado** a colocar-se em frente a um modelo

Leonardo
da Vinci



“A pintura mais digna de elogio é a que apresenta maior semelhança com a coisa que se quer pintar, e digo isso para refutar os pintores que querem corrigir as coisas da natureza.” (PANOFSKY, 1984, P 37)

Ideia de
imitação da
natureza



Triunfo da Arte sobre a Natureza – liberdade criadora pode modificar as aparências e produzir formas inéditas, mas escolha na diversidade dos objetos da natureza o que há de mais belo, evitando deformidades principalmente quanto à proporções e elevando a representação da beleza.

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Alberti →

“O pintor não deve apenas obter uma semelhança total; deve ainda acrescentar-lhe a beleza; pois em pintura a beleza é tão agradável quanto indispensável.” (PANOFSKY, 1984, P 47)

Dupla exigência em **imitar** e **corrigir** poderiam ter sido fantasiosas, mas aí surge a **Teoria da Arte** e não responde mais a questão “**Como se faz isso?**” mas “O que se pode fazer e, sobretudo, **o que se deve saber para ser capaz**, dada a circunstância, **de enfrentar a natureza com armas iguais?**”

Concepções
artísticas do
Renascimento →

Passam o objeto do mundo interior para o mundo exterior e também dispõe entre o sujeito e o objeto uma distância (perspectiva), reificando o objeto e personificando o sujeito.

Introdução

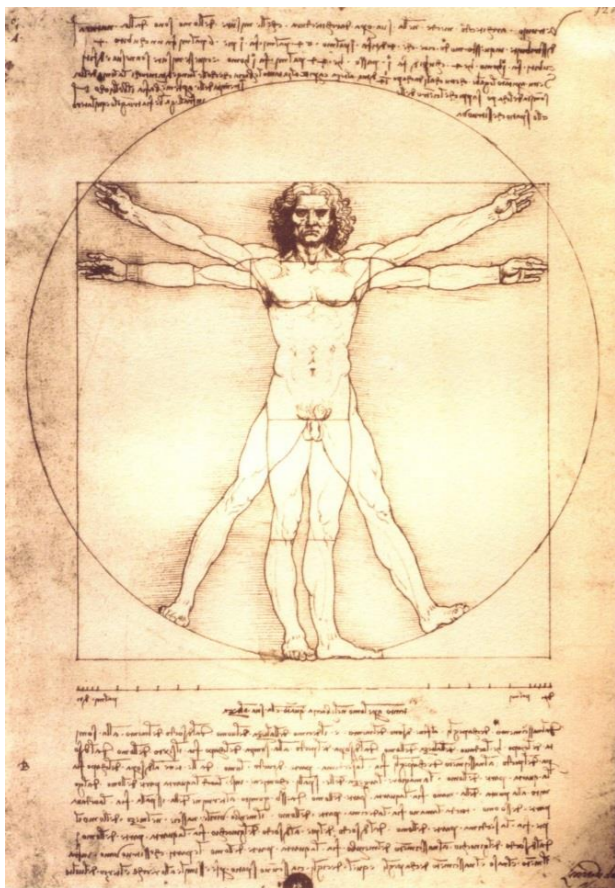
I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Objetivos:

- Por um lado, fazer da arte contemporânea herdeira da Antiguidade Greco-Romana conquistando um lugar nas artes liberais;
- Por outro lado, fornecer regras firmemente e cientificamente fundadas.



A Teoria da Arte acreditava poder trilhar o caminho de sua realização: a **exatidão** quanto à **forma e conteúdo** parecia-lhe assegurada se o artista respeitasse as **leis da percepção**, e as da **anatomia**, teoria **psicológica e fisiológica** do movimento e da **fisiognomomia**.

A beleza era atingida quando o artista **evitava inconveniências e incompatibilidades** e conferia às aparências **harmonia**, determinada das cores, das qualidades e das relações dos volumes (teoria das proporções para determinar essa harmonia).

Figura 21 - O homem Vitruviano e a Teoria das Proporções.

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

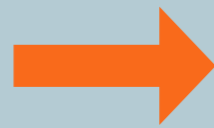
Pensamento
Medieval



Negava o sujeito e o objeto, a arte não manifestava um objeto real, era uma imagem prévia no espírito do artista



Pensamento
Renascentista



O ser e o comportamento do sujeito e objeto eram regidos por regras



A Teoria da Arte (que acaba de se constituir como disciplina) permanece quase completamente independente do renascimento da filosofia neoplatônica (no mesmo lugar e na mesma época). Essa visão de mundo poderia estimular uma especulação teórica sobre a arte mas não ter nenhuma importância essencial para uma teoria que fazia da arte uma concepção prática e racional.

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Alberti

“A beleza consiste numa **harmonia** e num **acordo das partes** com o todo, segundo determinações de **número, proporcionalidade** e de **ordem**, tais como exige a **harmonia**, isto é, a lei absoluta e soberana da natureza [...] Deve-se cuidar que os diferentes elementos harmonizem-se entre si, e ele se harmonizarão desde que **contribuam, pelo tamanho, pela disposição, pelo motivo, pela cor e por outras propriedades semelhantes, para uma única e mesma beleza.**”
(PANOFSKY, 1984, P 53)

Essência da Beleza
para os Teóricos do
Renascimento

Harmonia das Proporções, assim
como das cores e das qualidades
sensíveis.

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Concepção de Ideia cresce e se aproxima do seu sentido metafísico



Teoria da Arte se afasta dos seus objetivos práticos

Concepção de Ideia perde a validade metafísica



Teoria da Arte atém a seus objetivos práticos

“A Ideia do Belo está impressa em nosso espírito como uma fórmula, e é somente essa noção inata que confere a nós, ao que há de “espiritual” em nós, a faculdade de reconhecer a beleza visível e de julgá-la em função de uma invisível beleza [...] Bela é a coisa que, na terra, está em harmonia mais completa com a Ideia da beleza e reconhecemos essa harmonia relacionando a aparência sensível à “fórmula” conservada entre nós.” (PANOFSKY, 1984, P 56)

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento



Conceito de IDEIA para Leon Battista Alberti:

- Perceber a beleza em espírito, pela experiência e pelo exercício;
- Ideia de beleza aparece ao olhar espiritual.

Figura 22 - Alberti *1404 +1472

“A fim de poupar tempo e trabalho, convém precaver-se do habito de alguns tolos; vangloriando-se de seu talento, desejam obter apenas de si mesmos sua reputação de pintor, sem tomar da natureza nenhum modelo a imitar através dos olhos e do espírito. Mas estes nunca aprendem a pintar bem: fazem apenas a se acostumar com seus próprios defeitos. Pois o que escapa ao espírito inexperiente é a ideia de beleza, que mesmo só mais versados dificilmente são capazes de reconhecer.”

ALBETI (1404 - 1472) (APUD PANOFISKY, 2003, PAG. 57)

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Conceito de IDEIA de **Plotino e Cícero**: potência infinita do gênio do artista bem como sua independência de princípio em relação a toda experiência exterior.

Segundo **Alberti**, agora a noção de Ideia é utilizada para alertar o gênio do artista e contra a superestima de si e reconduzi-lo a contemplação da natureza. *“A ideia do bela escapa ao espirito inexperiente e mesmo os mais versados dificilmente são capazes de reconhecê-la”*.

(PANOFSKY, 2003, PAG 58)

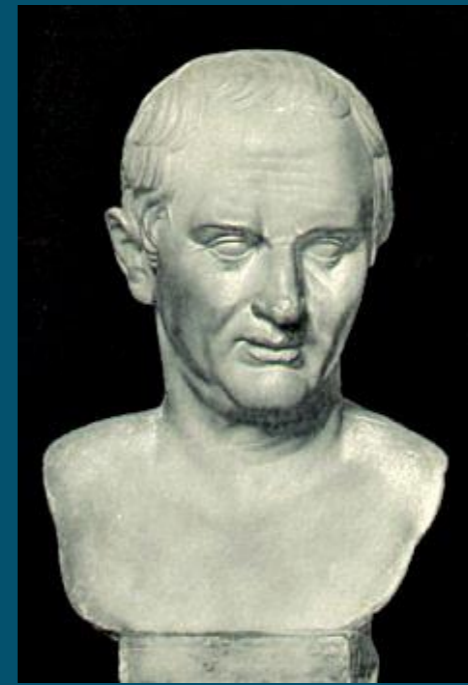


Figura 23
Cícero *106 + 43 a.C

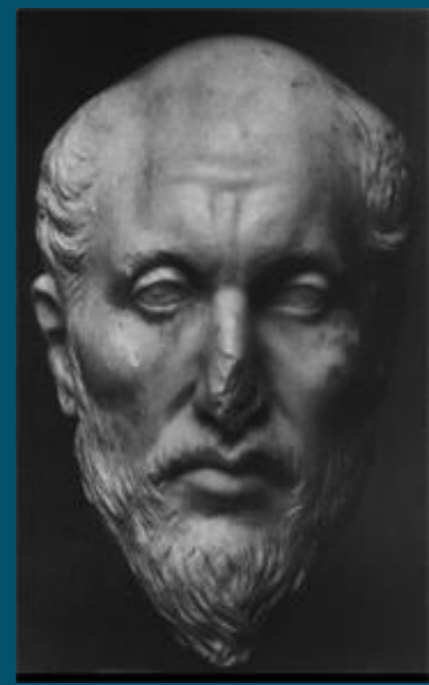


Figura 24
Plotino *205 + 270 d.C.



Figura 25 - Rafael*1483 + 1520

Rafael Sanzio menciona a noção de Ideia em Carta enviado ao conde Castiglione em 1516:

“...a ideia vem espontaneamente ao espirito.

Ele não sabe e não quer saber se ela tem algum valor de verdade...

ela vinha da soma das experiências sensíveis

transformadas numa imagem interior e espiritual....ou Eu não sei.”

RAFAEL SANZIO (1483 - 1520) (APUD PANOFSKY, 2003, PAG. 59).

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Vasari: “...desenho nada mais é do que a criação de uma forma intuitivamente clara e corresponde ao conceito de que o espírito contem e se representa, do qual a ideia é de certo modo o produto...A ideia esta ligada a intuição do real como ela próprio sendo é essa intuição – **conceito de ideia sendo invertido para um sentido naturalista** .

Conceito funcionalista de ideia: não preexiste a experiência e nem existe *a priori* no espírito do artista. A ideia se apresenta ao contrario, como produto da experiência, do qual decorre *a posteriori*, é o derivado da realidade sensível....”

VASSARI(1511-1574) (APUD PANOFSKY, 2003, PAG. 61)

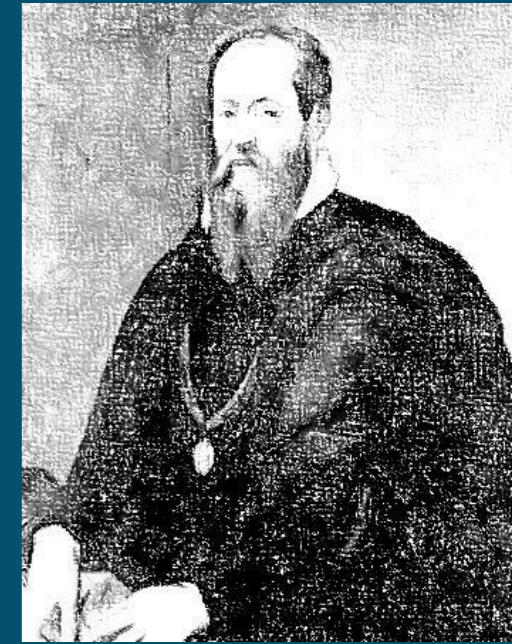


Figura 26
Vasari *1511 + 1574

“A ideia agora vem do espírito (vem a mente), nasce e é o produto (extraída) da realidade sendo modelada e esculpida (se forma).”

VASSARI(1511-1574) (APUD PANOFSKY, 2003, PAG. 62)

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Sec. XVI entendimento de Ideia possui duas significações:

1. Alberti e Rafael: ideia designa a representação que se tem de uma beleza, que supera a natureza, no sentido que se entenderá, só mais tarde o conceito de Ideal.

2. Vasari: Ideia designa a representação que se tem de uma imagem independente da natureza e possui a mesma significação que as noções de pensamento ou de conceito. Designa portanto toda representação artística, que inicialmente projetada no espírito do artista, preexiste a sua representação exterior, podendo indicar o que nós habitualmente chamamos de tema ou projeto.

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Século XVI e XVII

O conceito de Ideia em seu sentido artístico iria restringir pouco a pouco a validade dessas regras transcendentais ao sujeito e ao objeto: o espírito do artista, ao qual se reconhecia o poder de transformar intuitivamente a realidade em Ideia e de proceder livremente a uma síntese do dado objetivo, já não tinha a menor necessidade desses reguladores, validos a priori ou empiricamente estabelecidos, que constituíam por exemplo as leis matemáticas, a aprovação da opinião pública e os testemunhos dos autores antigos, tinha, ao contrário, o direito e o dever de atingir com suas próprias forças esse conhecimento perfeito do objeto inteligível.

Segundo ainda Giordano Bruno: o artista é o único autor das regras e só haverá regras verdadeiras a medida que houver e enquanto houver verdadeiros artistas.

- Introdução
- I - A Antiguidade
- II - A Idade Média
- III - O Renascimento**

Concluindo o renascimento propriamente dito foi incapaz de formular um conceito de Ideal.

Ele não tinha consciência que havia uma contradição entre o gênio e as regras, tampouco entre o gênio e a natureza. Ora é precisamente o *conceito de Ideia*, tal como foi re-semantizado na época, que *permite claramente essas oposições de sentido* que, a bem dizer, não representava ainda contradição; é também ainda o *conceito de Ideia que ao mesmo tempo garante e limita a liberdade do espírito do artista em relação as exigências da realidade.*

Introdução

I - A Antiguidade

II - A Idade Média

III - O Renascimento

Biografia de Erwin Panofsky. Disponível em: <<http://www.ias.edu/people/panofsky>>. Acesso em Julho de 2013.

PANOFSKY, Erwin. Idea: a evolução do conceito do belo. São Paulo: Martins Fontes, 1994

Referencias Bibliográficas

- Figura 01 - Livro Idea: A Evolução do Conceito de Belo. Fonte: <http://www.skoob.com.br/> Acessado em 01 de Julho de 2013
- Figura 02 - Platão. Fonte: <http://www.infoescola.com/filosofos/platao/> Acessado em 01 de Julho de 2013
- Figura 03 - Marcus Tullius Cicero, Disponível em <http://www.iep.utm.edu/cicero/>. Acessado em 01.07.2013
- Figura 04 - Estátua de Zeus. Templo de Olímpia. Reprodução artística Disponível em http://www.twitsnaps.com/share/photo/61424_IMG_2371full.jpg. Acessado em 01.07.2013
- Figura 05 - Estátua de Atena. Templo Parthenon. Reprodução artística Disponível em <http://www.flickr.com/photos/dslewis/6227488077> Acessado em 01.07.2013
- Figura 06 - Cópia de Diadúmeno, no [Metropolitan Museum of Art](#) de **Nova Iorque**. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Diadumenos_MET_25_b.jpg Acessado em 02/07/2013
- Figura 07 - Zeuxis Pintando o Rapaz com Uvas Detalhe dos murais da Gallery of the History of Ancient Painting Disponível em : http://www.hermitagemuseum.org/html/En/05/hm5_9_0_25_1.html Acessado em 02/07/2013
- Figura 08 – Plotino Disponível em <http://www.humanus.it/Plotino/Plotinoy/plotinoy.htm>. Acessado em 03.07.2013
- Figura 09 - Pintura representando a Idade Média. Autor: Referência não encontrada. Fonte <http://gloriadaidademedial.blogspot.com.br/2008/11/o-feudalismo-e-igreja.html>. Acesso em 2/7/2013
- Figura 10 - Agostinho de Hiponia. Autor Sandro Botticelli, 1480. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sandro_Botticelli_050.jpg. Acesso em 2/7/2013.
- Figura 11 - Representação do céu. Fonte: <http://pastorsoares.com.br/?p=944>. Acesso em 2/7/2013.
- Figura 12.- Artista e sua pintura. Fonte: <http://jefersomdouglascamposfw.blogspot.com.br/2013/05/dia-05-de-maio-do-artista-pintor.html>. Acesso em 2/7/2013.
- Figura 13 – Santo Agostinho Autor: Simone Martini, 1325. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_de_Hipona. Acesso em 2/7/2013.
- Figuras 14 e 15 - Fachada da Catedral de Amiens, França. 1220. Fonte: <http://todanovidade.com.br/curiosidades/catedral-de-notre-dame/>. Acesso em 2/7/2013.
- Figura 16 - Vitral da Catedral de Metz. 1380-1392 Autor: Hermann von Munster.. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Verriere_ouest.jpg. Acesso em 2/7/2013.
- Figuras 17 e 18 - Catedral de Notre Dame, França. 1220. Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Arquitetura_gótica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Arquitetura_g%C3%B3tica). Acesso em 2/7/2013.
- Figura 19 - São Tomás de Aquino .Autor: Fra Bartolomeu, 1517. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Thomas_Aquinas_by_Fra_Bartolommeo.jpg. Acesso em 2/7/2013.
- Figura 20 - Dante Alighieri. Autor: Sandro Botticelli, 1495. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Portrait_de_Dante.jpg. Acesso em 2/7/2013.
- Figura 21 - O homem Vitruviano e a Teoria das Proporções. <http://digitallydaunted.com/2013/05/22/leon-battista-alberti-introduction-to-geekdom-historical-geeks/> . Acesso em 02 de julho de 2013.
- Figura 22 - Alberti *1404 +1472 <http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%ADcero>. Acesso em 02 de julho de 2013.
- Figura 23 - Cícero *106 + 43 a.C <http://pt.wikipedia.org/wiki/Plotino>. Acesso em 02 de julho de 2013.
- Figura 24 - Plotino *205 + 270 d.C. <http://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2010/03/rafael-sanzio.jpg>. Acesso em 02 de julho de 2013.
- Figura 25 - Rafael*1483 + 1520 <http://www.britannica.com/EBchecked/media/72296/Self-portrait-by-Giorgio-Vasari-oil-on-canvas-in-the>. Acesso em 02 de julho de 2013.
- Figura 26 - <http://www.britannica.com/EBchecked/media/72296/Self-portrait-by-Giorgio-Vasari-oil-on-canvas-in-the>. Acesso em 02 de julho de 2013.

LISTA DE FIGURAS